



ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

A importância do reforço escolar

Daiane de Lourdes Alves

A importância do reforço escolar

Daiane de Lourdes Alves¹

RESUMO: Este presente artigo tem o como base a execução do projeto de intervenção na Escola Polo Municipal de Ensino Fundamental Francisca Duran Costa, esta estudando no quinto ano, da turma A, no período matutino e se chama Gabriel dos Santos Ferreira. Abordam-se temas relacionados com equipe de trabalho em entidades escolares, gestores, equipe pedagógica capacitada e focada em só objetivo, aprendizado dos alunos. Devido à vivência e observação nas dificuldades encontradas nas séries iniciais em questão de leitura e desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão. O reforço escolar tem por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade com o ritmo da turma, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-lo a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem. O reforço escolar tem como estudo a recuperação para a melhoria da qualidade do ensino e à minimização do fracasso escolar. Baseado em uma pesquisa de campo desenvolvida. As aulas de reforço se referem que o aluno tem a possibilidade de construir o conhecimento por meio da interação com alguém, que utilizará de uma linguagem facilitadora para que o aluno possa aprender a matéria, como forma que facilita a aprendizagem.

Palavras-chave: Reforço - Escolar; Aprendizagem; Ensino.

The importance of school reinforcement

ABSTRACT: This article is based on the execution of the intervention project at the Francisca Duran Costa Municipal School of Elementary Education, which is studying in the fifth year of class A in the morning and is called Gabriel dos Santos Ferreira. Topics related to work teams in school entities, managers, pedagogical team trained and focused on only objective, students' learning are addressed. Due to the experience and observation in the difficulties encountered in the initial series in the matter of reading and developing the language skills of reading and writing, speaking and listening with understanding. The objective of the school reinforcement is to teach the learners at an unequal level to the rhythm of the class, consolidating and expanding their knowledge, enriching cultural and social experiences, and helping them to overcome the obstacles present in their learning. The reinforcement of schooling has as its study the recovery to improve the quality of teaching and to minimize school failure. Based on a field research developed. The reinforcement classes refer that the student has the possibility to build the knowledge through interaction with someone, who will use a facilitating language so that the student can learn the subject, as a way that facilitates learning..

Keywords: Reinforcement - School; Learning; Teaching.

¹Mestranda em Ciência da Educação, Graduada em pedagogia, pela Universidade Federal de Rondônia. Pós graduada em Educação Infantil, Fundamental e Gestão Educacional; Psicopedagoga clinica e institucional. daianevelho89@live.com

INTRODUÇÃO

Muito se fala da importância da boa e melhor aprendizagem em nossos dias, e muitos países já trabalha a educação escolar de forma integral a fim de que o discente tenha maior conhecimento nas áreas de sobrevivência socioeconômica. Na maioria das escolas sejam elas públicas ou privadas, é comum a realidade de grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem, esses alunos se sentem inferiores por não acompanhar o ritmo da turma.

É com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educando adquiram as competências almejadas. A falta de assimilação do que o professor fala e explica por parte dos alunos, tem gerado um debate de alta relevância, já que a aprendizagem é o ponto chave para o desempenho de tudo. Procurando buscar subsídios para fazer acontecer à aprendizagem, percebeu-se que se precisava de algo diferente capaz de estimular o gosto pela escola.

Conforme Luckesi (1999):

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão.

Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço.

Através das aulas de reforço o professor tem mais facilidade para estar ajudando o aluno com dificuldades no processo de aprendizagem. O professor é o intermediador que irá ajudar a averiguar os problemas contemporâneos no processo de aprendizagem dos alunos que apresentaram dificuldades no acompanhamento das aulas. O atendimento a alunos com dificuldades escolares em algumas escolas são feitos em períodos de contra turno.

No reforço o professor ira fazer de atividades diferenciadas que envolva os alunos de forma participativa, ajudá-lo o aluno a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Saviani (2000, p.41) afirma que o caminho do conhecimento:

É perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

O reforço escolar tem como forma de resgatar no aluno, fazendo com que ele tenha ambição de aprender a Língua Portuguesa, bem como suas especificidades, como o ler, escrever, interpretar e produzir textos, e na Matemática fazer com que ele aprenda as quatro operações básicas, fazer com que eles aprendam a interpretação dos problemas de matemática para a vida cotidiana. O professor tem que buscar instrumentos para expor o conteúdo de diversas maneiras, até que o aluno aprenda. Portanto, as atividades do reforço devem trazer ao aluno desperte o interesse para aprender. Segundo FREIRE, 1996, *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”*

O professor tem que trabalhar com atividades lúdicas fazendo com que os alunos consigam pensar de forma diferenciada. Os professores devem traçar um perfil dos alunos com defasagem na aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido no primeiro dia foi à apresentação do aluno Gabriel dos Santos Ferreira, ele foi indicado pela Escola Polo Municipal de Ensino Fundamental Francisca Duran Costa, localizada na RO010, KM 13,5, sentido Leste de Rolim de Moura, Rondônia zona rural do município, com uma totalidade de (450) quatrocentos e cinquenta alunos e com (40) quarenta funcionários. A Área do terreno é de (110 x 220) , correspondendo a (24,200m) tem a construção de (09) nove pavilhões, a Escola funciona em (02) turnos vespertino e matutino, é ordenada por um diretor e uma vice-diretora E o mobiliário está em mal estado de conservação, a instituição recebe recursos Federal para custeio e material permanente.

O aluno está estudando no quinto ano, da turma A, no período matutino e se chama Gabriel dos Santos Ferreira. Ele tem dez anos é do sexo masculino, filho do senhor Miguel Aparecido dos Santos e da senhora Célia Marques dos Santos.

Conforme o aluno Gabriel disse:

Meu pai faleceu quando ele estava com um ano e meio e que se criou com os seus avós, as quais cuidam dele até hoje. Meu pai morreu com vinte e um ano de idade e a sua morte foi provocada por um acidente com energia elétrica, ele foi enterrado nesta cidade, Rolim de Moura. (Entrevista com Gabriel, 2015)

O Gabriel é um aluno que, vive e mora com os seus avôs materna. Na casa das avós mora ele e os seus dois irmãos que é o Guilherme do sexto ano e o Gleíçon, o qual estuda na escola CEEJA (Escola de jovens e adultos), ele esta terminando o ensino médio e esta com (19) dezenove anos e idade e já fez habilitação para dirigir carro e moto, porque é o irmão Gleíçon que conduz os avôs quando eles na zona rural do município que fica na linha 188 quilometram 08, lado sul. O sitio é dos seus avôs. A mãe mora em outra cidade e tem um marido, companheiro.

Conforme o aluno Gabriel disse: *Não gosto meu padrasto, Minha mãe trabalha de condutora de veículos, em uma autoescola na cidade onde ela mora e visita eles e sempre que eles precisam dela ela vem na casa dele.*

No segundo dia a pesquisa foi na sala de aula a atividade favorita é a língua inglesa, por ser uma disciplina nova. A disciplina que menos gosta é a matemática e ele acha que aprende muito mais com ciências porque esta relacionada ao corpo humano e se estuda sobre gente. O Gabriel sente dificuldade com cálculos. Ele pediu para sua professora pra fazer aulas e reforço, porque ele estudou nos anos anteriores nas aulas e reforço e as notas melhoraram. Ele tem dificuldade em concentração.

Os familiares de Gabriel não bebem bebidas alcoólicas, mas tem o irmão mais velho que sempre que tem alguma data comemorativa ele gosta de beber cerveja e Gabriel bebeu muitos tipos e bebidas no dia de reveion e que ficou ate bêbado. Ele é um filho neto que se acha obediente com os seus avós, ajudando nos serviços domésticos como por exemplos ele citou que ajuda a vovó varreu o quintal. Lava o banheiro e prede os bezerros para a vovó. Ele estuda no período a manha e ajuda os familiares no período da tarde.

Conforme o aluno Gabriel disse: *“Minha melhor nota é sete, na disciplina de arte”*. Nas outras disciplinas ele esta com notas baixíssimas porque ele não tem se esforçado.

Segundo Gabriel nos finais de semana ele gosta de jogar bola e jogo eletrônicos (plesteilhon). E acaba deixando as atividades escolares sem fazer, tirando notas muito baixas.

Utilizamos jogos de tabuada, para o Gabriel fazer alguns cálculos. Então nós perguntamos o porquê dos resultados, como por exemplo: (5x5= 25) cinco vezes cinco que é

igual á vinte e cinco, ele respondeu que é porque cinco vezes quatro é igual á vinte, colocamos para fazer um jogo de domino de tabuadas e percebemos que o Gabriel não, apresenta dificuldades em fazer cálculos, ele só tem falta de pratica em realizar atividades de multiplicação, ele soma corretamente. Podemos observar que Gabriel é um aluno que domina cálculos e tabuadas.

De acordo com a entrevista com a professora da sala do ponto de vista pedagógico.

O aluno Gabriel é uma criança que já esta se comportando como um menino pré-adolescente, ele esta tendo muitas dificuldades em se adaptas com uma nova professora, em uma nova turma. Ele não faz as atividades fazer em casa e fica bravo, quando ela exige que ele faça. Não gosta de participar das atividades realizadas em grupos, mas e um menino mimado, cheio de querer, e ele não é uma criança carente não, ele tem muitos confortos e só não tem educação. (Entrevista com a professora da Sala, 2015)

Segundo a entrevista com orientador sobre o aluno.

O Gabriel já foi (veio) uma vez devido ele estava vindo para escola com a roupa suja e não estava fazendo as atividades e não estava respeitando a professora. Ele apresenta-mal comportado na escola porque ele mora com avós maternos, os quais já são bem velhinhos, com idades bem avançadas, e o aluno Gabriel é quem cuida mais Gabriel, é quem cuida mais deles, do que eles do Gabriel.

Conforme Tiba (2002), ele afirma que se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativar seu interesse pela aprendizagem.

Segundo Kaloustian (1988), a família é indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento dos filhos. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e educação. É na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

O fracasso escolar pode estar associado aos problemas que, independentemente, impedem o aluno no processo de aquisição de conhecimento, levando-o a apresentar dificuldades, ou transtornos emocionais.

De acordo com a Constituição Federal, no seu artigo 20 5 (1998), e a Lei de diretrizes e bases (LDB, 1996), no seu artigo 2º, afirmam que a educação é dever da família e do Estado. A família é convocada, pelo poder público, a participar do processo de formação escolar: no

primeiro momento, matriculando, obrigatoriamente, seu filho, em idade escolar, no Ensino Fundamental. No segundo momento, zelando pela frequência à escola e num terceiro momento se articulando com a escola de modo a assegurar meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e zelando, com os docentes, pela aprendizagem dos alunos.

Portanto o estado com a família tem que o dever de educar. A família tem que fazer a parte dela ajudando a escola, e tanto professor como a família são importante no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), lei n.º 9.394 de 20/12/1996:

Título II, art. 3º, que apresenta, entre outros, os princípios de “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; e [...] IX - garantia de padrão de qualidade;” educação escolar pública de qualidade deverá ser garantida pelo Poder Público, mediante as ações governamentais do Estado e Municípios a fim de que sejam efetivados os incisos educacionais nela previstos. A fim de concretizar tal dispositivo, o Governo Federal apresenta sobre esta mesma Lei, em seu capítulo II, Art. 24, inciso V, que, mediante ao fracasso escolar do aluno, haverá “possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;” e “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar”. (BRASIL, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato feito acima, podemos concluir que o aluno Gabriel tem dificuldade de aprendizagem por um dos fatores da sua família ser destruturada, pois os avós são pessoas idosas que não poderiam cuidar de uma criança, ele tem muita responsabilidade, pois vê na condição de cuidar dos seus avós.

Como já foi dito antes a família tem que acompanhar seus filhos na escola. As aulas de reforço é uma aula que é diferenciada que busca formas diferentes para ensinar aquele conteúdo que o aluno não aprendeu que tem dificuldades. O professor tem o papel que ser facilitador no processo de ensino aprendizagem.

O importante é o professor conhecer as dificuldades dos seus alunos, a família para poder estar ajudando a contribuir para sua aprendizagem e sempre respeitando os limites de cada alunos, uns vão aprender rápido outros vão ter outro tempo.

No caso do aluno Gabriel, ele não tem dificuldade em matemática, o problema dele é Língua portuguesa. Devemos respeitar o tempo dele, em aprender e temos que incentivar com atividade lúcidas para que ele se desenvolva.

A ética como elemento essencial na prática educativa, pois, segundo afirmação de Paulo Freire, “*nos tornamos capazes de comparar, de intervir, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos*” (FREIRE, 1996, p.16), em outras letras, somos seres histórico-sociais e, portanto, nos colocamos pela ética, respeitando a capacidade de cada um.

A dificuldade de aprendizagem pode ter origem em problemas físicos, psíquicos e emocionais. O clima familiar, a falta de estímulo também influencia no desempenho das crianças, podendo provocar desinteresse pelos estudos, trazendo danos no rendimento escolar.

O professor deve valorizar o aluno e sempre trabalhar a sua autoestima, mostrando que ele é capaz, que têm direitos e possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CONSTITUIÇÃO: **República Federativa do Brasil. Brasília:** Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

LUCKESI. C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família Brasileira**, a Base de Tudo. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI. D. **Saber escolar, currículo e didática.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa.** 2. ed. São Paulo: Gente, 1996.

Recebido para publicação em janeiro de 2018

Aprovado para publicação em janeiro de 2018